

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR  
 ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR  
 Departamento de Tecnologia e Artes Gráficas

<b>CURSO</b>	Design e Tecnologia das Artes Gráficas	<b>ANO LECTIVO</b>	2007/2008
--------------	--	--------------------	-----------

DISCIPLINA	ANO	SEM	ECTS	HORAS CONTACTO
Desenho	1.º	1.º	3	TP: 42; OT: 3

<b>DOCENTES</b>	Prof. Adjunto João Manuel de Sousa Nunes Costa Rosa
-----------------	---

### INTRODUÇÃO:

O programa da cadeira de Desenho tem por finalidade dar continuidade às práticas e aos conhecimentos adquiridos pelos alunos nos sistemas de ensino unificado e secundário, bem como, aprofundar as suas mestrias, por ordem a estes serem capazes de comunicar eficazmente nos domínios visual e gráfico e tendo em conta o âmbito superior dos estudos e do curso onde se inserem.

### OBJECTIVOS:

Ao nível do **conhecimento**:

- Conhecer terminologia específica
- Contactar com conceitos próprios
- Conhecer a relação imagem/real
- Conhecer o campo e a sua estrutura
- Contactar com elementos de sintaxe e de morfologia gráficas
- Conhecer a relação expressão versus conteúdo
- Conhecer diversos tipos e processos de registo

Ao nível da **compreensão**:

- Distinguir campo, de elementos e estrutura do campo
- Diferenciar plano de expressão de plano de conteúdo
- Compreender a sintaxe visual
- Compreender a retórica visual
- Compreender os processos de alteração e manipulação das formas e do real
- Distinguir registo presentativo de registo representativo

Ao nível da **aplicação**:

- Representar de modo analítico e não analítico
- Manipular propriedades e instrumentos
- Utilizar os procedimentos gráficos adequados à obtenção de resultados específicos
- Executar composições
- Resolver problemas no espaço e no tempo
- Resolver problemas de relação entre a palavra e a imagem

Ao nível da **análise**:

- Analisar referentes/modelos
- Identificar acções apropriadas para a alteração de configurações
- Reflectir sobre o trabalho em curso e sobre o resultado final

Ao nível da **avaliação**:

- Executar opções
- Medir resultados (usabilidade)
- Decidir alterações
- Apresentar -criticamente- os projectos desenvolvidos

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- 1.0: O CAMPO VISUAL
  - 1.1. Elementos num campo visual
  - 1.2. Morfologia e sintaxe gráficas
- 2.0. DESENHO, REPRESENTAÇÃO, GESTALT
- 3.0. EXPRESSÃO E CONTEÚDO
  - 3.1. Planos da substância e da forma, na expressão e no conteúdo
  - 3.2. Alterações e manipulações da expressão e do conteúdo
- 4.0. REGISTOS PRESENTATIVOS E REPRESENTATIVOS
  - 4.1. Reprodução e composição
  - 4.2. Modelo icónico e natureza do icónico
  - 4.3. Reprodução analítica e não analítica
- 5.0. PROCEDIMENTOS CONTROLADOS DO REGISTO
- 6.0. OUTROS PROCEDIMENTOS
  - 6.1. Dimensão, escala e proporção
  - 6.2. Dilatação e contracção
  - 6.3. Elipse e hipérbole
- 7.0. MUTAÇÃO POR SIMPLIFICAÇÃO
  - 7.1. Nivelamento e acentuação
  - 7.2. Subtracção e adição
  - 7.3. Igualdade e semelhança
  - 7.4. Simetria
  - 7.5. Repetição, módulo e padrão
- 8.0. REGISTO, ESPAÇO E TEMPO
  - 8.1. Afinidade, unidade e ruptura
  - 8.2. Posicionamento e ponto de vista
  - 8.3. Equilíbrio e tensão
  - 8.4. Deslocação, sequência e movimento
  - 8.5. Ritmo

## 9.0. PARES DE CONTRASTES

## 10.0. PRODUÇÃO E REGISTO DO VERBAL

### 10.1. Semantização e iconização

### 10.2. Palavra e letra

## BIBLIOGRAFIA:

- W. Wong, Princípios de Forma e Desenho
- MASSIRONI, Ver pelo Desenho
- Acaso, M. (2006), El lenguaje visual. Editorial Paidós. Barcelona
- Arnheim, R. (1984), Arte e percepção visual. Livraria Pioneira Editora. S. Paulo
- Beljon ,J. (1983), Gramática del arte. Celeste Ediciones. Madrid
- Carazo, J. A. (2001), Comunicación Audiovisual. Akal Ediciones. Madrid
- Cossete, C. (1993), Les images démaquillés. Les Éditions Riguil Internationales. Québec
- Crécy, N. (2002), Lisbonne, voyage imaginaire. Casterman. Paris
- Donis, D. (2000), La sintaxis de la imagen. Editorial Gustavo Gili. Barcelona
- Duc (1982), L'art de la BD. Glénat. Paris
- Wilde, R. (1986), Problems, Solutions. Visual thinking for graphic communicators. New York
- Linden, S. (2006), Lire l'album. L'atelier du poisson soluble. Le Puy-en-Velay
- Rottger, E. (1969), Point et ligne. H. Dessain & Tolra Éditeurs. Paris
- Salisbury, M. (2005), Illustrer dès livres pour enfants. Éditions Eyrolles. Paris
- Villafañe, J. (2002), Principios de Teoria general de la imagen. Ediciones Pirâmide. Madrid
- Zunzunegui, S. (2003), Pensar la imagen. Catedra. Madrid

## ESTRATÉGIAS E MÉTODOS DE ENSINO:

- O programa será implementado tendo em conta os objectivos definidos e os conteúdos listados.
- A sua implementação implica o recurso a aulas teóricas e aulas práticas.
- As aulas teóricas são de iniciação ou de aprofundamento de conteúdos, relacionando-se com unidades de trabalho específicas.
- As aulas práticas são de aplicação, exercitação e desenvolvimento dos conteúdos, não se esgotando nos tempos lectivos definidos semanalmente, porquanto implicam tanto o desenvolvimento de tarefas específicas pelos alunos, como a finalização dos trabalhos/exercícios para além das aulas, sempre que estes não estejam concluídos no prazo definido.
- No final do semestre, no dia da frequência, os alunos farão uma apresentação dos trabalhos efectuados, devendo esta ser suficientemente estruturada para permitir não só a leitura das diversas soluções propostas, como também a compreensão da sequência do trabalho desenvolvido. Na referida apresentação será desejável que os alunos assumam uma postura crítica face ao seu trabalho, ou seja, que evidenciem capacidade para se auto avaliarem. Pressupõem-se que dos trabalhos existe um conhecimento amplo e prévio, excepto nos casos em que estes não são terminados em aula e nos prazos definidos.

## MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação é formativa e sumativa.

A avaliação formativa ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem, nas aulas, permitindo identificar aptidões passíveis de serem qualificadas e aspectos da formação que necessitam de ser aprofundados ou melhorados. Incide também sobre os exercícios/projectos a desenvolver.

A avaliação sumativa decorre em frequência e em exames, em data a designar. Incide sobre todos os trabalhos executados e sobre a análise do percurso realizado pelos alunos.

A presença em frequência é obrigatória, bem como a apresentação dos trabalhos desenvolvidos. A classificação mínima que dispensa os alunos de exame é de 10 valores.

A não comparência em frequência ou a não apresentação dos trabalhos durante a frequência, dita a reprovação dos alunos, bem como a sua exclusão automática de qualquer outro momento de avaliação sumativo: exame; exame de recurso, exame de 2ª época, exame de estudante trabalhador.

Os exames compreendem a apresentação de todos os trabalhos solicitados e desenvolvidos, bem como a possibilidade de a realização de uma prova de Desenho composta de questões específicas, bem como a possibilidade desta prova incluir uma parte prática de registo.

Sempre que haja lugar à realização de uma prova, esta vale 50% da nota final e os trabalhos desenvolvidos os outros 50%.

## ASSIDUIDADE:

O acesso à frequência dos alunos ordinários está condicionado à sua assiduidade, implicando que os alunos assistiram a, pelo menos dois terços das aulas, efectivamente leccionadas.

Dado o estatuto específico dos alunos estudantes trabalhadores, estes não estão abrangidos por critérios de assiduidade; no entanto, só serão admitidos a frequência se apresentarem um plano de trabalho e um plano de contactos regulares com o docente da cadeira. Para além disso os planos referidos terão de ser entregues ao Docente no prazo máximo de 30 dias após a 1ª aula leccionada.

A sua admissão à frequência fica ainda condicionada ao cumprimento efectivo do plano estabelecido.

  
(Dr. João Manuel de Sousa Nunes Costa Rosa – Prof. Adjunto)  
[joao.costarosa@hotmail.com](mailto:joao.costarosa@hotmail.com)  
(91 | 7828596)